



**Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2023-2024

Recife, 2023

Corpo docente

Permanente

Aline Daiane Nunes Mascarenhas
Ana Cláudia Rocha Cavalcanti
Ana Maria de Barros
Aristeu Portela Júnior
Bernadete Perez Coêlho
Carolina Valença Ferraz
Elton Bruno Soares de Siqueira
Gustavo Gomes da Costa Santos
Jayme Benvenuto Lima Júnior
José Marcos da Silva
Junot Cornélio de Matos
Maria Aparecida Vieira de Melo
Maria José de Matos Luna
Maria Sandra Montenegro Silva Leão
Pedro Henrique de Faria Barbosa
Soraya Maria Bernardino Barreto Januário
Venceslau Tavares Costa Filho
Verônica Maria Bezerra Guimarães
Yumara Lúcia Vasconcelos

Colaborador

Aida Maria Monteiro Silva
Ângela Maria Monteiro da Motta Pires
Fernando José do Nascimento
Maria Virgínia Leal

1. Apresentação

O planejamento estratégico do Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos - PPGDH, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, tem como objetivo a definição de prioridades para o período de 2023 a 2024. Para sua elaboração, o colegiado do PPGDH considerou o Documento de Área da CAPES (2019), o PDI 2019-2023, a Avaliação da CAPES sobre o PPGDH, o Ofício no. 6-2019-CAPES, e os planos de ação do PPGDH para os anos de 2018 e 2022.

A opção pela definição de Planos de Ação anuais se justifica em razão das mudanças promovidas na equipe, motivadas por aposentadorias, alterações contratuais e administrativas. A opção foi, portanto, pela elaboração de um planejamento estratégico, para o período 2023-2024, quando a equipe estivesse recomposta em termos permanentes.

O Planejamento estratégico do PPGDH para o período 2023-2024 sustenta-se nos seguintes elementos:

2. Proposta do programa

2.1. Interdisciplinariedade

O mestrado acadêmico em Direitos Humanos se configura como área interdisciplinar, uma vez que pensar e exercer os direitos humanos implica o compromisso de correlacionar algumas áreas de saber, tais como Direito, Ciências Políticas, Sociologia, Serviço Social, Saúde, Filosofia, História, Geografia, Educação, Artes, Arquitetura, Urbanismo, Meio Ambiente.

O PPGDH da UFPE compreende a perspectiva interdisciplinar em conformidade com o documento de Área 45 da CAPES. Ou seja, frente aos problemas emergentes do mundo contemporâneo, de diferentes naturezas e com variados níveis de complexidade, faz-se mister avançar além das fronteiras das disciplinas, a fim de articular e gerar conceitos, teorias e métodos que permitam estabelecer pontes entre diferentes níveis da realidade e formas de produção de conhecimento em suas respectivas complexidades.

Para tanto, o PPGDH trabalha tendo como referência um horizonte interdisciplinar que não se restrinja apenas às relações teórico-metodológicas entre as disciplinas próximas, dentro da mesma área de conhecimento, mas que vislumbre as possibilidades de intercâmbio conceitual e metodológico entre disciplinas de áreas de conhecimento diferentes, bem como entre saberes disciplinares e não disciplinares. O objetivo maior é produzir conhecimentos e formar recursos humanos que possam atuar na investigação de fenômenos que se encontrem nas fronteiras entre disciplinas e as diversas e variadas práticas sociopolíticas.

Quanto à realização das disciplinas da estrutura curricular, tem se constituído prática do PPGDH dividir algumas delas entre dois ou três professores provenientes de áreas distintas entre si, de forma articulada e planejada, possibilitando aos discentes apreenderem o conhecimento dessas disciplinas sob variados prismas. A avaliação dos trabalhos monográficos advindos dessas disciplinas – isto é, a produção do conhecimento por parte dos discentes – passa, necessariamente, pela leitura conjunta dos professores nelas envolvidos.

Essa perspectiva interdisciplinar direciona o processo de orientação dos projetos em execução pelos mestrandos. Dessa forma, cada professor, junto ao estudante, procura construir um plano de estudo, o qual prevê, dentre outras ações, a indicação de disciplinas que possam contribuir para a pesquisa do orientando, oportunizando ao professor e ao estudante

estabelecerem, a partir dessas, as relações conceituais e metodológicas necessárias para produção de conhecimento advindos do objeto estudado.

No que diz respeito aos saberes não disciplinares, professores e orientadores buscam pensar, junto a seus respectivos estudantes, em estratégias para produção de conhecimento resultante da articulação entre os saberes disciplinares e aqueles produzidos por diversos atores sociais, tais como empresas, órgãos públicos, organizações não governamentais, agentes de culturas tradicionais, dentre outras.

Além dessas práticas interdisciplinares, o PPGDH da UFPE procura convidar especialistas das diversas áreas, com pesquisas relativas aos direitos do homem e do cidadão, para realizarem conferências ou minicursos, junto aos discentes do programa, contribuindo para o diálogo entre os diversos e distintos saberes.

Com essas ações, o PPGDH espera atender às recomendações da CAPES no seu documento de Área 45, visando à geração de novos conceitos e metodologias, além de graus crescentes de intersubjetividade, de modo a atender à natureza múltipla de fenômenos sociais e teóricos complexos.

2.2. Objetivos

- promover e difundir a cultura dos direitos humanos;
- promover a formação de profissionais atuantes no setor público e na sociedade civil, ampliando a realização de ações promotoras dos direitos humanos nos mais diferentes contextos da vida humana;
- empreender a interação institucional e de pesquisadores no âmbito nacional e internacional.

2.2. Estrutura pedagógica

Área de concentração: Direitos Humanos e Sociedade.

Linhas de pesquisa:

LINHA 1: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA E CULTURA DE PAZ

EMENTA:

A linha desenvolve pesquisas sobre questões relacionadas à educação como direito e à educação em direitos humanos, especificamente sobre as suas bases conceituais, históricas e sociopolíticas e estudos que envolvem as perspectivas de justiça, segurança pública e da cultura de paz como vias de abordagem preventiva e de cuidado das violências que atravessam as relações no âmbito das diversas instituições e das organizações sociais. Esta linha assume a perspectiva interdisciplinar a fim de contemplar a integralidade do ser humano e sua educação. Têm, portanto, lugar nessa linha: projetos, estudos e pesquisas sobre temáticas relacionadas à garantia de direitos, às políticas públicas de educação em direitos humanos em diferentes níveis, modalidades e instituições educativas, bem como elementos da cultura de paz, da justiça restaurativa, do diálogo, da comunicação não violenta e tratamento de conflitos, contemplando a diversidade sociocultural e as diferenças.

LINHA 2: CIDADANIA, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIVERSIDADES

EMENTA:

Apresenta as bases conceituais, históricas, sociopolíticas e institucionais de democracia e Direitos

Humanos no processo de afirmação da cidadania democrática, em uma perspectiva interdisciplinar. Desenvolve pesquisas que abordam as questões da cidadania, dos movimentos sociais e políticos, dos debates fundamentais aos estudos contemporâneos relacionados às temáticas sobre gênero, sexualidade, raça, etnia, assim como as problemáticas da violência, da criminalidade e da saúde coletiva, como desafios à proteção dos Direitos Humanos. A diversidade de pensamento e de posturas teóricas representa a perspectiva da linha e sugere as muitas faces das discussões a respeito dos Direitos Humanos.

3. Corpo Docente em capacidade interdisciplinar

Segue abaixo a lista de docentes vinculados ao programa com a indicação do centro ao qual pertencem. A lista demonstra a variada formação dos docentes vinculados ao programa interdisciplinar.

Aida Maria Monteiro Silva - UFPE - CE – Educação

Aline Daiane Nunes Mascarenhas - UNEB - DCH-V - Educação

Ana Cláudia Rocha Cavalcanti - UFPE - CAC - Expressão Gráfica

Ana Maria de Barros - UFPE - CAA - Núcleo de Formação Docente

Ângela Maria Monteiro da Motta Pires - UFPE - CAA - Núcleo de Formação Docente

Aristeu Portela Júnior - UFRPE – Educação

Bernadete Perez – UFPE – CCM – Medicina Social

Carolina Valença Ferraz - UNICAP - Escola de Ciências Jurídicas

Elton Bruno Soares de Siqueira - UFPE – CAC – Artes

Fernando José do Nascimento - UFPE – CAA – Núcleo de Formação Docente

Gustavo Gomes da Costa Santos - UFPE – CFCH – Sociologia

Jayme Benvenuto Lima Júnior - UFPE - CCJ – Direito

José Marcos da Silva - UFPE – CAV – Saúde Coletiva

Junot Cornélio de Matos - UFPE – CFCH - Filosofia

Maria Aparecida Vieira de Melo - UFRN/CERES - Educação

Maria José de Matos Luna - UFPE - CAC - Letras

Maria Sandra Montenegro Silva Leão - UFPE – CE – Educação

Maria Virgínia Leal - UFPE - CAC – Letras

Pedro Henrique de Faria Barbosa - FSH - Direito

Soraya Maria Bernardino Barreto Januário - UFPE – CAC – Comunicação Social

Venceslau Tavares Costa Filho - UPE – Direito

Verônica Maria Bezerra Guimarães - UFGD – FADIR - Direito

Yumara Lúcia Vasconcelos - UFRPE – Administração

4. Diagnóstico Estratégico-Análise situacional

4.1 Ambiente interno

FORTALEZAS	FRAGILIDADES
Interdisciplinaridade	Produção acadêmica limitada: assimetria na produção e insuficiência de artigos em publicações A a B1
Alta procura de candidatos	Internacionalização insuficiente
Inserção Social	Desligamento de docentes do PPGDH com excelente produção acadêmica, no meio do quadriênio
Coesão docente	
Espaço físico definido, com a mudança autorizada do PPGDH do CAC para o CCJ	

4.2 Ambiente externo

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Demanda crescente pela formação de profissionais em D.H.	Desconhecimento e desvalorização de outros setores e cursos da UFPE em relação aos D.H.
Governo federal comprometido com os D.H. , institucionalizando espaços (ministérios) que têm a responsabilidade de elaborar e implementar políticas públicas relativas aos D.H.	Deficiência da Educação Básica e Superior quanto à Educação em Direitos Humanos.
	Desconhecimento da sociedade sobre a importância dos D.H.

5. Identidade do PPGDH

5.1. Missão

Promover (1) a formação humana, reflexiva, ética e solidária, de forma interdisciplinar; e (2) a integração com a sociedade, através da produção da inserção social e de conhecimento sobre direitos humanos.

5.2 Visão

Ser um PPG comprometido com a formação de uma cultura de direitos humanos na perspectiva de contribuir com a transformação e humanização da sociedade.

5.3 Valores (elementos que norteiam a trajetória do PPGDH)

- Cidadania democrática – promover a cidadania ativa na luta pelos direitos humanos e no cumprimento das responsabilidades individuais e coletivas;
- Democracia participativa – incentivar processos participativos e cooperativos de tomada de

decisões e realização de ações coletivas;

- Criatividade – construção interdisciplinar de conhecimentos que sejam relevantes à formação humana ética e à sustentabilidade socioambiental, sociocultural, socioeconômica e institucional;
- Dignidade – Os direitos humanos têm na luta por dignidade seu elemento ético e político universal;
- Diversidade – respeitar as características socioculturais de pessoas e comunidades, na perspectiva da interculturalidade;
- Inclusão – promover a inclusão de pessoas, em todas as dimensões, respeitando a igualdade e as diferenças.

6. Definição de prioridades

Para o período que compreende o planejamento estratégico, o PPGDH se compromete com as seguintes prioridades.

6.1 Produção intelectual

No período do planejamento, será dada continuidade à prática de acompanhamento de metas para a produção docente veiculada em periódicos situados nos estratos superiores do Qualis CAPES, mediante a comprovação da submissão de artigos. A cada seis meses, a coordenação do programa solicitará a comprovação de submissão, pelos docentes, de pelo menos um artigo em revista situada nos estratos superiores do Qualis CAPES. O PPGDH estimula que os docentes publiquem em colaboração com outros docentes e com discentes.

A comprovação da submissão deve ser realizada por meio de envio ao PPGDH, por cada docente permanente, de documento fornecido por meio eletrônico pela revista à qual o artigo seja submetido.

6.2 Inserção Social

O PPGDH definiu para o período de 2023-2025 as seguintes ações de Inserção Social, mediante diálogo envolvendo docentes, discentes e setores da sociedade.

1) Ação de Inserção Social 1: Formação para a Cidadania com o COMPAZ visando inserir até 10 alunos ou alunas do PPGDH, como voluntários ou voluntárias, em atividades de capacitação de estudantes de escolas públicas, servidores da Prefeitura da Cidade do Recife, pessoas idosas, pessoas com deficiência, mulheres, LGBT+ em temáticas relacionadas à defesa e proteção dos direitos humanos. Entre as atividades sugeridas estão a realização de rodadas de diálogo, cines-debate e cursos sobre Direitos Humanos.

2) Ação de Inserção Social 2: Atuação em Organizações Não Governamentais do Recife visando inserir até 10 (dez) alunos ou alunas como voluntários ou voluntárias, em atividades sociais desenvolvidas por ONGs do Recife ou por eles e elas propostas. Entre as atividades sugeridas estão a participação em pesquisas, atividades de capacitação, políticas públicas, cines-debate etc.

3) Absorção de alunos de graduação na pós-graduação. Em diálogo com outras instâncias da UFPE, têm sido admitidos nas disciplinas oferecidas pelo programa alunos de diversos cursos de graduação. A ação atende à necessidade de ampliar as possibilidades de formação para

estudantes de graduação e estimulá-los a se prepararem para a pós-graduação *stricto sensu*.

4) Parceria com a Cátedra UNESCO-UNICAP Dom Helder de Direitos Humanos com vistas à gravação de entrevistas de professores e alunos, sobre temas relacionados a Direitos Humanos. O programa de Web TV TVDH é o instrumento por meio do qual a parceria se realiza.

5) Ação de inserção social a partir do Observatório de Saúde Mental de Cientistas e Estudantes de Pós-graduação OBSERVASCIENCE que tem a perspectiva do Observatório de Saúde Mental de Cientistas e Estudantes de Pós-Graduação parte da concepção de que pode responder às demandas de informação sobre o sofrimento psíquico de cientistas e estudantes de pós-graduação. Os propósitos do observatório é produzir informações e publicizar resultados de investigação caracterização, avaliação e discussão de informações relevantes na área, contribuindo para a sociedade como um espaço aberto para contribuições de agentes externos interessados que compartilham interesses.

6) Implantação do Projeto “Escola com Teto de Estrelas (sem teto ou parede) – Direitos Humanos para Ativismo e Atendimento à População em Situação de Rua” que visa integrar à prática dos direitos humanos um trabalho de conhecimento teórico e fundamentado na doutrina e teoria crítica dos direitos humanos. Esse projeto tem a pretensão de associar à práxis o aprofundamento dos temas e suas transversalidades quanto aos diversos segmentos dos grupos socialmente vulnerabilizados que estão em situação de rua. Para além do acolhimento e desenvolvimento do conhecimento teórico dos ativistas que exercem o voluntariado no que tange à população em situação de rua, se faz preciso acolher as pessoas que estão à margem das políticas públicas e desenvolver habilidades e capacidades dos que estão desassistidos e desprovidos de políticas habitacionais e cidadãs. Objetivos promover o conhecimento em direitos humanos tanto para o voluntariado em direitos humanos quanto para aqueles que estão em situação de rua com cursos que levem em consideração as subjetividades dos referidos públicos. Destina-se ao público de ativistas/voluntários o estudo dos direitos humanos pautados em análise de textos e experiências práticas com base na CBL – (*case based learning*). As aulas serão semi-presenciais para os voluntários. Com aulas síncronas e debates em grupo. A dinâmica para as aulas da população em situação de rua será desenvolvida com enfoque no método empírico freireano fundamentado na vivência e na realidade dos educandos para motivar o aprendizado e “quebrar” com excesso acadêmico estranho a realidade da vulnerabilidade e insensível às necessidades do cotidiano.

7) Participação em bancas de outros programas de pós-graduação. O PPGDH incentiva a que os docentes do programa participem de bancas de avaliação de discentes de programas de pós-graduação de outras instituições de ensino, no âmbito nacional, regional e local.

6.3 Internacionalização

As prioridades para o período 2023-2025 em termos de internacionalização são: a) ampliação da parceria com entidades internacionais de pesquisa e pós-graduação; b) incentivo à participação em congressos internacionais; c) publicação em revistas internacionais, em especial em outras línguas; d) oferecimento de disciplinas em outras línguas; e) recebimento de alunos estrangeiros por meio do PAEC e outros programas de intercâmbio discente; f) participação docente em programas de pós-doutorado junto a universidades estrangeiras.

6.4 Interiorização

O estado de Pernambuco, como os demais estados da região nordestina, tem suas

atividades de ensino e pesquisa concentradas na Região Metropolitana do Recife, com impacto negativo no desenvolvimento do estado. O PPGDH assume o compromisso de interiorizar a pós-graduação em Direitos Humanos em parceria com o Centro Acadêmico do Agreste. Ademais, serão incentivadas a realização de pesquisas em parceria com o Núcleo de Saúde Coletiva do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, com vista ao desenvolvimento de pesquisas relacionadas aos Direitos Humanos, Saúde Global e Políticas da Vida. Nos próximos cinco anos, busca-se uma aproximação que resulte em parcerias concretas.

6.5 Autoavaliação

O Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos da UFPE instituiu a Comissão Pedagógica, com o objetivo de ampliar as possibilidades de planejamento e avaliação. A Comissão é formada atualmente pelos professores Aline Daiane Nunes Mascarenhas, Maria Aparecida Vieira de Melo e Verônica Maria Bezerra Guimarães.

Para fins de autoavaliação, a Comissão Pedagógica, acrescida de um representante dos técnicos e de um representante externo ao programa, reúne-se anualmente com a finalidade de apreciar o relatório a ser submetido à CAPES e formular sugestões para o aprimoramento do programa e do relatório. Nesse formato, tem a denominação de Comissão de Autoavaliação. Integra a Comissão de Autoavaliação, como membro externo ao programa, o prof. XXX

6.6 Expansão da estrutura física

A expansão da estrutura física do PPGDH é vista como fundamental para melhor atender às necessidades do Programa: 01 sala para secretaria; 01 sala para a coordenação e para realização de reuniões com docentes e discentes; 02 salas de aula; e 01 sala para a realização de pesquisas por parte dos discentes. Para tanto, o Programa se vinculará ao Centro de Ciências Jurídicas, que lhe cederá, com o apoio da Reitoria, o espaço necessário.

7 Definição de metas

Prioridades	Detalhamento	Prazo
Produção Intelectual	Submissão, por docente, de pelo menos um artigo por semestre em revistas A1 ou A2.	Acompanhamento semestral.
Inserção Social	Disciplina Inserção Social Ação social junto a ONGs, COMPAZ, Comissão de Direitos	Oferecimento semestral. Inserção e acompanhamento semestral.

Humanos Dom Helder
Câmara, Projeto Virtus,
Programas de TV.

Observatório de Saúde
Mental de Cientistas e
Estudantes de Pós-graduação
OBSERVASCIENCE - -
encontros bimestrais para o
desenvolvimento de ações
para o levantamento sobre
saúde mental e práticas de
promoção de cultura de paz,
comunicação não violenta,
ações de extensão
universitária.

Projeto Escola com Teto de
Estrelas – Curso de extensão
de 12 meses – divididos em
uma disciplina por trimestre
com aulas quinzenais para os
voluntários;

Aulas com linguagem
acessível em dinâmicas
rápidas com apoio
pedagógico mediante o uso
de instrumentos audiovisuais
levando em consideração as
dificuldades de concentração
em face da privação de sono e
escassez alimentar.

Módulos: 1. Dos direitos
achados na rua (doutrina e
prática das ruas); 2.
Refugiados em situação de
rua (a desassistência dos
estrangeiros); 3. A questão de
gênero nas ruas: violência e
desigualdades; 4. As
Sexualidades dissidentes em
situação de rua; 5. Deficiência
e velhice nas ruas

Participação em bancas de
outros programas

Acompanhamento semestral.

Implantação do observatório
até agosto de 2023.

Monitoramento e avaliação –
2024.

Oferta da Turma I do curso –
Escola Com Teto de Estrelas –
setembro de 2023;

Oferta da Turma II do curso –
Escola Com Teto de Estrelas –
setembro de 2024;

Internacionalização	<p>Ampliação da parceria com entidades internacionais de pesquisa e pós-graduação.</p> <p>Incentivo à participação em congressos internacionais.</p> <p>Publicação em revistas internacionais, em especial em outras línguas.</p> <p>Oferecimento de disciplinas em outras línguas.</p> <p>Recebimento de alunos estrangeiros por meio do PAEC e outros programas de intercâmbio discente.</p> <p>Participação docente em programas de pós-doutorado junto a universidades estrangeiras.</p>	Acompanhamento semestral
Interiorização	<p>Elaboração de projeto interiorização em parceria com o Centro Acadêmico do Agreste</p> <p>Execução do projeto de interiorização.</p> <p>Desenvolvimento de pesquisas em parceria com o CAV/UFPE – Direitos Humanos, Saúde Global e Políticas de Vida.</p>	<p>1º. semestre de 2024.</p> <p>2º. semestre de 2024.</p> <p>Implantação a partir do 2º semestre de 2023.</p>
Autoavaliação	Reunião da Comissão de Autoavaliação, formada por três professores do programa, um representante dos técnicos, um representante dos alunos, e um participante externo.	Reunião anual.
Estrutura física	Mais duas salas para o programa	Dezembro de 2023